



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM PINTURA**

**José Carlos Junger Dortas**

# **Monotipias**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Rio de Janeiro

2019



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO**  
**CENTRO DE LETRAS E ARTES**  
**ESCOLA DE BELAS ARTES**

**José Carlos Junger Dortas – DRE - 115 129 941**

**Orientador: Professor. Aurélio Nery EBA/ UFRJ**

## **Monotipias**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do diploma do curso de graduação em pintura.

Aprovado em:            /            /

Banca de avaliação

---

Orientador Prof. Aurélio Nery

---

Professor Ricardo A. B. Pereira

---

Professor Julio Ferreira Sekiguchi

## **Dedicatória**

*In memoriam* ao meu pai, Guaracy da Silva Dortas que tanto me incentivava em todas minhas atividades.

À minha amada esposa, Sandra Maria Thompson Junger Dortas, muito agradecido por sua ajuda, paciência e incentivo.

## **Agradecimentos:**

À minha querida família.

Aos meus colegas de trabalho da Biblioteca Lucio Costa, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da UFRJ.

A todos os professores da Escola de Belas Artes, da UFRJ, que participaram de minha formação acadêmica meus sinceros agradecimentos.

## Introdução

Em meados da década de 1970, eu e meu pai, Guaracy Dortas, veterano encadernador, atuando na Universidade Federal do Rio de Janeiro, iniciamos uma aventura para suprir a contínua e crescente falta de Papel Marmorizado que tradicionalmente era utilizado para dar um acabamento sofisticado nos livros encadernados por nós dois. A maioria dos papéis marmorizados eram importados e havia falta deste produto, então resolvemos produzi-los artesanalmente de maneira improvisada sem a menor condição técnica e estrutura física em nosso domicílio o tão sonhado papel marmorizado... Não preciso dizer que fracassamos... *“desânimo instalado, mas não perdemos a esperança e prometemos tentar mais tarde... na próxima vez com certeza teremos sucesso...”*. O tempo foi passando e depois de trinta anos nova tentativa, mas agora sozinho pois a dupla estava desfeita, o meu amigo me deixou em setembro de 1995. *Quantas saudades e boas lembranças de um tempo que que não volta mais.*

A marmorização é um processo muito simples, desenvolvido e aprimorado há mais 500 anos na Europa renascentista por hábeis artesãos, tipógrafos gravadores e encadernadores, profissões supervalorizadas pelas classes dominantes de intelectuais, nobres cientistas e eclesiásticos, pois os livros e manuscritos eram produtos para poucos sábios e letrados, e as encadernações eram feitas para preservar conhecimentos e durar para sempre, eram portanto muito valiosas. Muitas encadernações recebiam acabamentos com folha de ouro e ilustrações requintadas feitas por grandes artistas.

O meu interesse pelas técnicas das monotipias e marmorização, é oriunda da minha prática profissional herdada daquele *amigo* e veterano encadernador que nos deixou em 1995, tudo sobre papel e encadernação ele me passou ao longo do tempo que trabalhamos juntos. Sempre fui seduzido pela beleza plástica e pelos efeitos formais e abstratos que o marmorizado possui. Por trabalhar no prédio da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) onde funciona a Reitoria, o Centro de Letras e Artes e a Escola de Belas Artes da UFRJ, sempre acalentei o sonho de adquirir conhecimentos artísticos e desenvolver a minha latente vontade de estudar arte, enfim em 2015 ingressei no curso de graduação em pintura da Escola de Belas Artes da UFRJ para adquirir uma sólida base artística e assim poder desenvolver e utilizar conhecimentos

artísticos para serem aplicados em conjunto das técnicas das monotipias em meus futuros trabalhos de pintura.

Em 2017 ao cursar a disciplina de pintura III (Prof. Aurélio Nery) tive a oportunidade de utilizar alguns efeitos da monotipia marmorizados em trabalhos de pinturas curriculares, fundindo manchas rajados abstratas ao figurativo, animado com os resultados obtidos de prosseguimento aos experimentos do processo nas disciplinas de pintura IV(Prof. Júlio Sekiguchi) em 2018/1 e pintura V (Prof. Hélio Branco) em 2018/2. Agora no final do curso após anos de pesquisa e prática, resolvi adotar como base de meu Trabalho de Conclusão de Curso o tema **Monotipias** e apresentar o resultado prático em uma exposição pública desta gratificante produção pictórica.

Tendo como meu orientador o professor Aurélio Nery que convidei devido a sua comprovada experiência no uso dessa técnica e por acreditar merecer sua atenção e respeito. Desde já agradeço a sua inestimável ajuda e orientação que me possibilitou a desenvolver este trabalho de conclusão de curso baseado nessa técnica secular, agregando novos materiais e processos nas bases conceituais contemporâneas e estruturas composicionais de caráter expressivo e abstrato geométrico em sintonia com as tendências da atualidade.

Esperando demonstrar que é possível conciliar com eficiência e harmonia o passado e o presente, confirmando a sabedoria popular **“O passado e o futuro, são faces da mesma moeda”**.

# Sumário

Capa.....	1
Abertura .....	2
Dedicatória .....	3
Agradecimentos .....	4
Introdução .....	5
Sumário .....	7
Apresentação .....	9
Desenvolvimento .....	11
Resumo .....	13
Marmorizado, Monotipia e Frottage .....	14
Imagens documentais da pesquisa .....	31
Imagens pintura III.....	37
Imagens pintura IV.....	40
Imagens pintura V .....	44
Imagem de trabalho da matéria de desenho anatômico II.....	47
Desenvolvimento do processo das monotipias .....	48
Preparo da base matriz *.....	52
Comentário geral .....	54
Imagens das monotipias marmorizadas .....	55
Imagens abstracionismo informal marmorizado .....	56
Imagens abstracionismo informal marmorizado .....	57
Imagens de monotipias marmorizadas abstratas.....	59

Ferramental básico .....	62
Conclusão .....	65
Bibliografia .....	66



## Apresentação

Estudante graduando do curso de pintura da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, José Carlos Junger **Dortas**, insistiu para ser orientado na realização do seu trabalho de conclusão de curso, a orientação acadêmica é uma atividade que exerço raramente, resolvi aceitar o convite depois de tomar conhecimento do tema central do trabalho “**MONOTIPIAS**”.

Essa técnica secular está diretamente ligada à invenção da imprensa por Gutemberg, sendo aprimorada com o passar do tempo por gerações de encadernadores de livros e manuscritos que usavam o papel marmorizado (monotipia) naquela época para dar um acabamento luxuoso nos objetos valiosos denominado livros, um bem precioso que somente uma minoria de nobres, eclesiásticos e cientistas tinham acesso. Ser tipógrafo, impressor, gravador e encadernador era atividade profissional supervalorizada, uma arte passada de pai para filhos durante séculos de civilização ocidental.

José Carlos Junger **Dortas**, pertence a essa estirpe de encadernadores tradicionais no século XX, que resiste à inevitável extinção profissional, mas paralelamente está concluindo em 2019 o curso de graduação e pintura da EBA/UFRJ. E para tanto realiza o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e o tema escolhido une as duas atividades, pintura e encadernação, fundindo a secular técnica da marmorização (monotipia) com as técnicas de pintura tradicionais e contemporâneas.

Ao transpor os efeitos plásticos oferecidos pela técnica da marmorização para suporte de grandes formatos, obtém um forte impacto visual comum à arte abstrata, mas ao fundir a esse resultado a elementos geométricos amplia fortemente o primeiro impacto, pois materializa dois aspectos fundamentais da natureza humana: “**Intuição e Inteligência**”, “**Emoção e Razão**”, “**Informalismo e Formalismo**”. Os efeitos orgânicos valorizam os efeitos geométricos e vice/versa, revelando o que se convencionou chamar de “**BELEZA**”.



## Desenvolvimento

A origem da técnica e uso da monotipia, remonta à idade média, utilizada pelos artesãos tipógrafos, impressores e gravadores. Sendo uma técnica muito simples e direta que permite a transferência de imagens orgânicas abstratas de uma superfície denominada matriz para outra superfície denominada suporte, onde permanecerá definitivamente.

A imagem transferida terá o aspecto visual invertido, espelhado em relação à matriz original como acontece por exemplo com as gravuras em madeira, pedra ou metal. O suporte definitivo pode ser feito de inúmeros materiais; papéis, papelões, madeiras, plásticos, tecidos, lonas, couro, metais etc... E recebe a denominação de monotipia porque permite apenas um registro final.

Depois da invenção da imprensa em 1450 por Gutemberg, facilitando a impressão de livros, houve uma expansão em toda a Europa, das atividades dos tipógrafos impressores, gravadores e encadernadores que intensificaram a utilização de papéis (marmorizados) monotipias para dar acabamento sofisticado em suas encadernações de luxo e assim com o passar dos séculos e o aprimoramento dos materiais utilizados na produção de livros e impressos e com o inevitável processo de industrialização das antigas atividades artesanais e gradativa extinção da grande maioria dessas atividades. (a **figura do encadernador resistiu até meados do século XX** entrando em decadência até ser quase extinta na atualidade...) sendo substituídos por aparelhos mecânicos, eletrônicos e atualmente digitais, restando muito pouco das antigas práticas artesanais entre elas destacamos a monotipia em papéis e tecidos.

As monotipias, historicamente foram utilizadas por importantes artistas do modernismo ocidental que utilizaram como base matriz de diferentes materiais como placa de alumínio, de cobre, de zinco, linóleo, esferoide, madeira, acrílico, vidro, papelão, acetato, cortiça, melanina, gelatina, agár-agár, celulose, mármore, borrachas, polímeros em geral, enfim cada artista utiliza como base matriz o material que considerar mais adequado para atingir seus objetivos, a liberdade é total.

Esclareço que durante mais de uma década de pesquisa e produção, utilizei como suportes definitivos materiais como papel, papelão, lona, laminados, polímeros, tecidos lisos e estampados etc... E como base matriz, principalmente água, gomas de Farinha de trigo, Polvilho, Agár-Agár e CMC, obtendo bons resultados no uso específico de cada uma das bases matrizes, combinadas com diferentes tintas, solventes e suportes, o que aumentou enormemente meu interesse pela técnica da marmorização, que conquistou status na **Arte Contemporânea**.

## Resumo

Os objetivos alcançados desta série de pinturas baseadas no processo denominado monotipia, raramente utilizado na atualidade principalmente associando métodos tradicionais e contemporâneos de pintura artística. Essa utilização denominei de **IPP, integração pictórica plástica**. Esclareço que o principal objetivo desta prática é a obtenção de uma interpretação plástica que envolva as possibilidades da fusão do **formalismo** e o **informalismo**, da **razão** e da **emoção**, do **figurativo** e do **abstrato**. Explorando processos **monotípicos** associados às técnicas **mistas contemporâneas**, utilizando **colagens, assemblagens, raspagens, transparências** e ou sucessivas justaposições de camadas plásticas fazendo a fusão de imagens, visando alcançar o equilíbrio entre a **razão** e **emoção**, do **formal** e **informal**, enfim revelar, materializar a essência da arte de pintar valorizando a criação artística unindo **intuição** e **inteligência**.

Produzindo pinturas em sintonia com os valores estéticos da atualidade, mas sem perder a sintonia com o passado grandioso das artes plásticas tão vibrantes e criativas refletindo a globalização cultural que foi ampliada infinitamente pela força da internet e das redes sociais, assim o mundo contemporâneo e sua arte são caracterizados pelas misturas estilísticas, culturais e técnicas com total liberdade de expressão no uso das diferentes linguagens tornando imensuráveis os limites da expressividade artística.

## Marmorizado, Monotipia e Frottage

### Marmorização

A marmorização é uma técnica de pintura **monotípica**, porque só possibilita um exemplar original, sendo impossível a obtenção de outro exemplar igual. A marmorização recebe essa denominação porque em alguns processos se obtém resultados semelhantes à plasticidade dos **desenhos rajados**, encontrados nos cortes longitudinais de várias espécies de pedras mármores em suas múltiplas cores e tonalidades.

A pedra mármore é um mineral que faz parte da elite dos materiais tradicionalmente utilizados como revestimentos arquitetônicos e na produção de esculturas desde a antiguidade clássica e está associado aos ambientes luxuosos.

A técnica de pintura denominada **marmorizado**, tem como principal objetivo produzir rapidamente uma superfície pintada que tenha a beleza plástica das pedras mármores e utilizar esse resultado na decoração de superfícies diversas, emprestando assim um toque **luxuoso**, utilizando material de baixo custo como tintas, papéis, tecidos ou placas entre outros, substituindo o valioso mármore. Lembramos que essa técnica de pintura teve seu desenvolvimento iniciado há mais de 500 anos à partir da invenção da imprensa e a difusão dos livros impressos com tipos fixos, criada por Gutemberg, tendo como consequência a valorização das atividades do artesão **encadernador**.

Ressaltamos que no século XVI e XVII, durante o período da arte barroca, rococó e neoclassicismo na Europa em pleno apogeu da **pintura a óleo**, foi criado um processo de pintura a óleo denominado **Le Trompe-L'oeil** de caráter realista que parecia um truque de mágica, que explorava os efeitos formais da perspectiva e do modelado **ilusionista** que a pintura a óleo realista podia provocar, enganando o espectador “**era a imagem superando a realidade**”. E muitos casos é impossível separar visualmente onde começa a pintura e termina a arquitetura, o que é **real** ou **virtual**. Nessa época a pintura ganhou **status** de arte maior, deste modo a pintura passou a revestir grandes áreas das paredes internas dos prédios, incluindo os móveis imitando vários tipos de revestimentos, destacando-se a imitação dos efeitos luxuosos dos mármores, barateando os custos da obra e garantindo uma aparência luxuosa aos

ambientes. Essa técnica (Le Trompe-L'oeil) base do estilo realista ainda é utilizada na atualidade pelos pintores que praticam o estilo hiper-realista.

A monotipia marmorizada é uma técnica de pintura que possibilita imitar com eficiência e rapidez os efeitos ópticos das superfícies revestidas com mármore, essa plasticidade está associada aos ambientes luxuosos e faz parte da tradição cultural Europeia. A técnica da marmorização é realizada de modo simples, barato e rápido, passamos agora a descrever **PASSO a PASSO** o processo da técnica de pintura marmorizada:

### **1º PASSO**

Escolha da base matriz dependendo da área a ser **marmorizada**, sua forma e dimensão, assim utiliza-se **formas, tabuleiros, banheiras fotográficas**, etc... Recipientes para acondicionar, água pura ou goma gelatinosa que irá receber as tintas (gordas ou magras, oleosas ou sintéticas) que o artista irá usar na marmorização dependendo de seus objetivos plásticos pré-estabelecidos.

### **2º PASSO**

Adicionar pequenas quantidades de tintas diluídas na consistência e cores desejadas (o diluente mais comum para tintas gorda é a gasolina por ser volátil e acelerar o processo) sobre a superfície da base matriz, (água ou goma gelatinosa).

### **3º PASSO**

Manipular as tintas adicionadas na superfície da base matriz que por ter menor densidade que a base matriz de água ou goma gelatinosa a tinta irá flutuar formando uma fina película que antes de cristalizar deverá ser manipulada com ferramentas próprios formando **manchas e rajados típicos** da plasticidade dos mármore.

### **4º PASSO**

Antes que a película fique seca, pressionar delicadamente a superfície do suporte definitivo que deverá estar seco e limpo, e assim receber por aderência a película de tinta flutuante na superfície da base matriz, as imagens da monotipia marmorizada estarão invertidas como acontece em todos os processos de impressão. *Vide fotografias em anexo*



**Dortas, José Carlos Junger - Papel marmorizado, 2004 - (detalhe).**



**Dortas, José Carlos Junger - Papel marmorizado, 2004. Detalhe**



**Dortas, José Carlos Junger - Papel marmorizado, 2004. Detalhe**



## Trompe-L'oeil



Andrea Pozzo, "Alegoria da Obra Missionária da Ordem dos Jesuítas" (1691-94), Igreja de San Ignacio, Roma,



Baciccio, "Glória ao Nome de Jesus", 1568 e 1584. Igreja de Gesù, Roma

## Monotípia

O tema central deste Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em pintura da EBA/UFRJ é a monotípia, termo empregado para classificar genericamente o resultado que só possibilita a obtenção de apenas **um exemplar, um tipo, um modelo**, sendo impossível fazer manualmente outro **exemplar** com a exclusividade da peça única.

As monotípias começaram a ser produzidas há muitos séculos atrás, não sendo possível determinar suas origens, mas na cultura ocidental o uso das monotípias começou a ganhar destaque à partir da idade média, recebendo um grande impulso com a invenção da imprensa e a difusão do hábito da linguagem escrita na transmissão de conhecimentos e informações através da publicação de livros e a valorização das atividades artesanais dos **encadernadores** que utilizavam papéis e tecidos monotipados para darem acabamento e beleza ao valioso objeto que era o “ **livro** “, como sabemos as monotípias também eram empregadas na decoração de outros objetos artesanais e utilitários. Podemos afirmar com segurança que essa técnica de produção de imagens nunca deixou de ser produzida, colaborando na produção decorativa de diversas culturas e povos, sendo um processo simples, barato e eficaz, passamos agora a descrever o **PASSO a PASSO** da produção da monotípia básica.

### 1º PASSO

Escolher a superfície que servirá como matriz da monotípia, essa superfície deverá atender aos propósitos que o autor deseja alcançar, **tipo, tamanho, forma, formato, textura, grau de absorção, resistência, etc...**

### 2º PASSO

Escolher as tintas, sua consistência, pastosas, semi pastosa ou diluídas, gordas ou magras, opacas ou transparentes, cores e quantidades, e o ferramental (pincéis, espátulas, etc...).

### 3º PASSO

Aplicar as tintas diluídas ou empastadas distribuindo na superfície matriz, utilizando o ferramental que considerar mais eficiente, determinando uma composição com imagens racionais ou aleatórias (manchas, borrões, chapisco, etc...).

#### 4º PASSO

Antes das tintas secarem, proceder à transferência das imagens da superfície matriz para o suporte definitivo, pressionando com delicadeza, imprimindo e assim transferindo a imagem de forma invertida da superfície da base matriz para o suporte final, que poderá ser feito com uma grande variedade de materiais e tipos de papéis, tecidos, lonas, placas, de cores e textura diversas.

Obs.: O suporte final deverá ser o mais adequado para receber a monotipia, sendo conveniente que esteja devidamente preparado, evitando danos irreparáveis na sua preservação e conservação futuras.



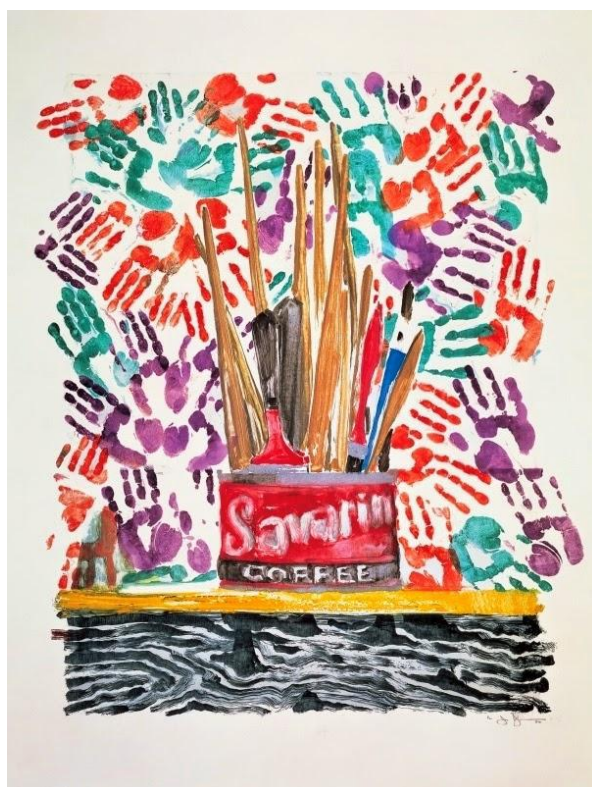
**Lona marcada (frottage)**

Atelier de pintura, Universidade do Estado de Santa Catarina, mar. 2014. Leandro Serpa / Universidade do Estado de Santa Catarina





**Marc Chagall - Le Cheval Rose - 1965 - monotipia em papel japonês**



**Jasper Johns - Savarin - 1982 - 100cm x 0,74cm - monotipia sobre papel**



**Clóvis Graciano - Menino e pássaro - 1968 - Monotipia – 0,35cm x 0,25cm**



**Luiz Zerbini - Philodendron Vermelho I – 2018 – Monotipia / óleo sobre papel**



**Luiz Zerbini - 'Blue, Orange, Green and Gold VII' - 2017, monotipia / óleo sobre papel.**



**Luiz Zerbini - Costela de Adão – 2016, monotipia/ óleo sobre papel**

## Produção de monotipia simétrica

### **1° PASSO**

Escolher e preparar o suporte que irá receber a monotipia de acordo com as tintas que irá utilizar (tintas gordas oleosas, magras ou sintéticas) e solventes, definindo suas dimensões, formato, textura, cores e qualidade do suporte.

### **2° PASSO**

Preparar as tintas estabelecendo sua densidade, viscosidade, opacidade, transparências, diluição e miscigenação, cores e quantidades, além de selecionar todo o ferramental para aplicação das tintas em função do efeito visual pretendido (nada de improvisar).

### **3° PASSO**

Distribuir as tintas da maneira que achar mais eficiente, visando conseguir o efeito desejado (a prática é fundamental para conseguir controlar o processo). O suporte da superfície matriz ocupará a metade dividida por um eixo de simetria reto onde ocorrerá a dobradura. As imagens formadas na área da superfície matriz serão rebatidas para o outro lado, formando a monotipia final.

### **4° PASSO**

Para se obter a monotipia final, o suporte da área entintada deverá ser dobrado cuidadosamente na linha divisória limítrofe das duas áreas (matriz e oposta) garantindo a perfeita simetria formal. Agora é o momento de pressionar cuidadosamente a superfície matriz sobre a superfície oposta completando o processo de impressão. Tudo depende de perícia, habilidade e conhecimento do operador, se tudo for bem planejado o bom resultado estará sempre garantido. Os suportes definitivos das monotipias devem possibilitar a fácil manipulação, ter resistência e flexibilidade e estarem preparados para receberem uma carga de ligeira pressão e tintas finalmente.

### **5° PASSO**

O suporte deverá ser desdobrado com cuidado e assim surgirá a imagem final, que será composta por duas metades de simetria invertida espelhada, formando uma única imagem com grande plasticidade, textura e beleza visual.

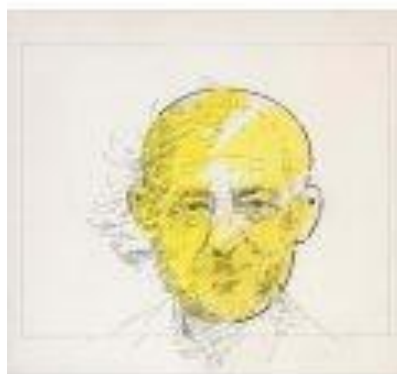
Esclarecemos que importantes artistas de renome internacionais, ligados ao estilo abstrato informal, expressionismo abstrato, dadaísmo, utilizaram esse processo secular em suas telas de pequeno, médio e grandes formatos com pleno sucesso, entre eles destacamos: **Max Ernest, Helen Frankenthalen, Morris Louis, Frank Stella, Ronald Davis, Nancy Graves** e tantos outros.

Na atualidade, as monotipias são feitas utilizando uma grande variedade de tintas, vernizes e solventes, tinta a óleo, esmaltes sintéticos, tintas acrílicas, vinílicas, alquídicas, tintas gráficas, automotivas, serigráficas, além das têmperas tradicionais e aquarelas, valorizando as **técnicas mistas e novos procedimentos experimentais**, permitindo descobertas originais, criativas e exclusivas.



**Morris Louis – Voile bleue - 1958/1959**

Monotipia – Técnica Mista - 255cm x 382,5cm – (dobrável, simétrica).  
Cambridge, Massachusetts, Fogg Art Museum, Harvard University.

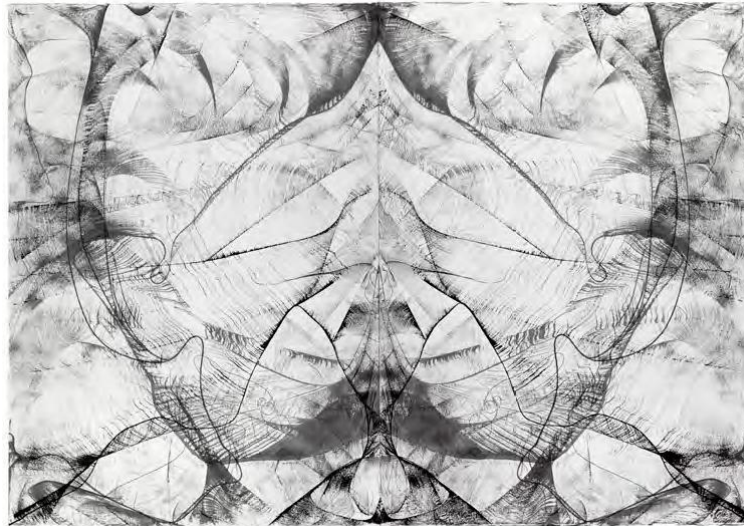


**Carlos Vergara – Técnica Mista sobre papel – Década de 1970 – 0,50cm x 0,60cm**  
Dobrável, simétrica.





**Carlos Vergara – Técnica Mista monotipia sobre tela – 141cm x 250cm (dobrável, simétrica).**



**Gil Vicente. Espelho Meu (III). 2016 – monotipia em nanquim sobre papel 100cm x 70cm**  
Dobrável, simétrica.

## Frottage

A partir do início do século XX, um grande número de artistas modernistas atuantes na Europa e participantes dos movimentos estilísticos, dadaísmo e surrealismo, adotaram posturas e práticas inovadoras relacionadas ao uso de materiais e procedimentos na produção de pinturas e desenhos, valorizando expressivamente a plasticidade em suas ousadas criações artísticas. A utilização de superfícies matéricas através das colagens, supervalorizando as texturas, transformando e enriquecendo a tradicional superfície bidimensional das pinturas e desenhos com muita ousadia e criatividade, impulsionaram fortemente as mudanças conceituais e a compreensão das **artes plásticas**.

Entre os novos recursos, registramos além das colagens o uso ostensivo das **monotipias-frottage** que consiste basicamente na transposição da plasticidade de uma superfície denominada **matriz**, para outra superfície denominada **definitiva**. A superfície matriz deve possuir relevos, texturas de alto e baixo relevo e sua natureza poderão ser; vegetal (folhas, fibras, madeiras, etc...), animal (couro, carcaça, cascos, peles, etc...), mineral (pedras, revestimentos metais) ou sintética (revestimentos, tecidos, plásticos, etc...). A superfície matriz fornecerá além da aparente textura visual, formas, formatos e as proporções, aspectos relacionados diretamente aos efeitos decorativos. A superfície matriz deverá ser receptiva às tintas de diferentes qualidades; solúveis em água ou não solúveis em água (gordas ou magras).

### Processo de produção de monotipia-frottage.

#### 1º PASSO

Escolher a área que servirá como base da superfície matriz com texturas, relevos e formas, a superfície matriz pode ser de origem vegetal, animal, mineral ou sintética.

#### 2º PASSO

Escolher o material que servirá de suporte final da monotipia-frottage, (papel, tecido, placas) recebendo a transposição escolhida da base da superfície matriz.

### 3º PASSO

Entintar a área pré-escolhida da base superfície matriz, com as cores seccionadas para registrar a materialidade da frottage (a viscosidade das tintas é um fator importante) \*

### 4º PASSO

Colocar sobre a área entintada da base superfície matriz a área da superfície do suporte final que irá receber a monotipia-frottage (papel, tecido, etc...), a tinta deve estar **fresca, úmida**.

### 5º PASSO

Retirar cuidadosamente o suporte final, após empregar uma ligeira impressão manual transferindo a imagem da superfície matriz para a superfície definitiva (a imagem obtida será invertida da imagem matriz – espelhada).

Obs. A superfície matriz deve ter rigidez e resistência suficiente para suportar ligeira pressão e possibilitar a transposição da imagem.

A monotipia-frottage pode ser um resultado final ou apenas um início de um processo pictórico, podendo receber outros procedimentos, retoques, veladuras, etc... que determinará o aspecto final da pintura.

\* Podemos também utilizar lápis e bastões na produção da **Monotipia-Frottage**.

A monotipia-frottage, começou a ser utilizada há séculos atrás, por antigos encadernadores para produção de papéis e tecidos decorados com imagens figurativas ou abstratas, para dar acabamentos requintados em livros e outros objetos por eles produzidos. As superfícies matrizes de origem **vegetal** produziam estamparias de folhagem, texturas de madeiras reproduzindo com fidelidade as imagens das texturas e ranhuras da base matriz escolhida. A arte moderna reintroduziu as práticas monotípicas, como recursos de caráter expressionista, populares e primitivos, valorizando as texturas e plasticidade, contrariando as regras acadêmicas vigentes até o final do século XIX. Assim, a partir dos anos 1910, vários artistas Europeus participantes dos movimentos dadaísta e surrealista, adotaram posturas renovadoras relacionadas ao uso de materiais, processos pictóricos e procedimentos não convencionais na produção de pinturas e

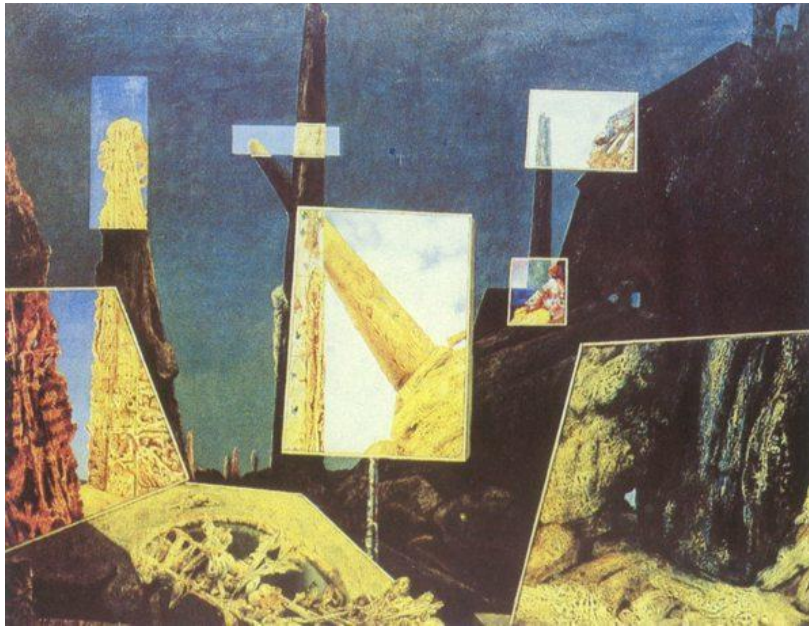
desenhos, valorizando a **LIVRE EXPRESSIVIDADE** ressaltando os aspectos plásticos de suas produções artísticas em sintonia com os novos conceitos de arte.

Entre eles destacamos, **Max Ernest** 1941, 42, 43, **Morris Louis** 1958, **Ronald Davis** 1988, **Helen Frankenthaler** 1961, no Brasil artistas; **Ivan Serpa** 1960, **Abraham Palatinik** 1973, e na atualidade **Carlos Vergara** 2008 e **Luiz Zerbini** desde 2015 vem utilizando o método monotípico-frottage para realizar uma série de pinturas utilizando técnicas mistas, tintas a óleos e acrílicas, sobre papéis ou tecidos em médios ou grandes formatos, comprovando que apesar das modernas tecnologias, os processos artesanais seculares ainda tem lugar de destaque nesse mundo contemporâneo, superando e unindo fronteiras tão distantes...



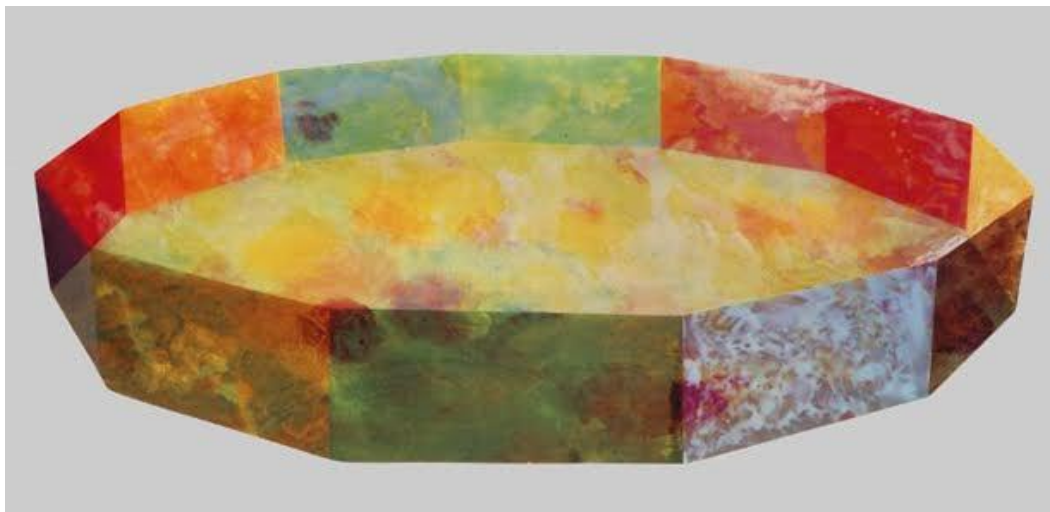
**Max Ernst- Europa depois da chuva II - 1940-1942**

Monotipia - óleo sobre tela - 0,54cm x 145,5cm – Técnica mista  
Carlin Summer collection



**Max Ernst – Dia e Noite - 1941-1942**

Monotipia - óleo sobre tela - 112cm x 146cm  
Carlin Summer collection



**Ronald Davis – Disque - 1968**

Monotipia – Técnica Mista – 139,5cm x 345cm  
Saint Louis, Missouri, coleção Joseph A. Helman

Existem vários procedimentos complementares do uso das técnicas de **Marmorizado**, **Monotipia** e **Monotipia-Frottage** que emprestam uma qualidade extra aos resultados padrões obtido corriqueiramente com o simples uso destas técnicas seculares, os complementos mais utilizados são:

- Utilização de pré-pinturas nos suportes que receberão as monotipias ou marmorizados.
- Proteção de áreas utilizando máscaras adesivas.
- Predefinição de áreas geométricas lisas ou texturizadas.
- Umedecer as áreas que não queira que as tintas gordas tenham aderência.
- Raspagem ou cobertura de áreas que deseja preservar ou alterar.
- Justaposição de formas ou desenho, utilizando tintas transparentes ou veladuras.
- Utilização de colagens diversas, inclusive de película de tintas plásticas.
- Aplicação de tintas utilizando spray ou chapiscos.
- Utilização da técnica guache lavado, associado às técnicas de monotipia ou marmorizado.
- Aplicação de várias monotipias sobrepostas.
- Aplicação de várias marmorizações sobrepostas.
- Aplicação de marmorização e monotipia se complementando ou interagindo.

Enfim, experimentação de livre escolha e criatividade.

## **Imagens documentais da pesquisa realizada pelo autor.**

Nessa série de pinturas, monotipias realizadas para compor visualmente o **TCC - Trabalho de Conclusão de Curso** foram usadas no preparo da base matriz, goma feita com fécula de mandioca (polvilho doce), um pó fino branco e sem cheiro, que é um carboidrato obtido através da manipulação física e química da raiz da mandioca diluído em água pura, fria e posteriormente aquecida em fogo baixo mexendo sempre até ferver, quando a mistura se torna gelatinosa resultando em excelente base matriz. O processo destas monotipias exigiram tempo, dedicação e pesquisa desenvolvida desde os anos 1970 iniciado pela dupla pai e filho (Guaracy e José Carlos) na produção de papéis marmorizados para serem usados nas encadernações dos livros, relatado na introdução inicial (pag. 5). Este processo não se resume somente na composição da base matriz mas também nas tintas utilizadas, sua diluição e densidades, itens importantes para o sucesso desta técnica **artesanal secular**.

Em anexo apresentamos imagens das diversas fases dos processos denominados marmorização (monotipias), além de comentários e esclarecimentos no uso das tintas e diluentes, materiais, ferramentais e suportes utilizados em diferentes processos e uso das diversas técnicas com tintas gordas e magras, bases matrizes aquosas, gelatinosas ou sólidas, solventes voláteis e não voláteis, formas e formatos, enfim tudo que envolve a produção de uma **MONOTIPIA**.



## Imagens progressivas documentais

Marmorização executada a partir dos anos 1970



**Base matriz:** Água

**Tinta:** Gráfica

**Solvente:** Gasolina

**Suporte:** Papel apergaminhado 30 kg

**Dimensão:** 0,28cm x 0,40cm

**Dortas,** José Carlos Junger

Marmorização executada a partir dos anos 2000 – série utilizada para pintura artística.



**Base matriz:** Farinha de trigo

**Tinta:** Gráfica

**Solvente:** Gasolina

**Suporte:** Papel apergaminhado 30 kg

**Dimensão:** 0,34cm x 0,50cm

**Dortas,** José Carlos Junger - **Ano:** 2000





**Base matriz:** Farinha de trigo

**Tinta:** Gráfica

**Solvente:** Gasolina

**Suporte:** Papel apergaminhado 30 kg

**Dimensão:** 0,28cm x 0,40cm

**Dortas,** José Carlos Junger - **Ano:** 2001



**Base matriz:** Agár - Agár

**Tinta:** Gráfica

**Solvente:** Gasolina

**Suporte:** Papel offset 90gr - cinza

**Dimensão:** 0,48cm x 0,66cm

**Dortas,** José Carlos Junger - **Ano:** 2002



**Base matriz:** Agár - Agár

**Tinta:** Gráfica

**Solvente:** Gasolina

**Suporte:** Papel offset 90gr - cinza

**Dimensão:** 0,48cm x 0,66cm

**Dortas,** José Carlos Junger - **Ano:** 2003



**Base matriz:** Agár - Agár

**Tinta:** Gráfica

**Solvente:** Gasolina

**Suporte:** Papel offset 90gr - cinza

**Dimensão:** 0,48cm x 0,66cm

**Ano:** 2003





**Base matriz:** CMC

**Tinta:** Corante

**Solvente:** Água

**Suporte:** Papel apergaminhado 30 kg

**Dimensão:** 0,28cm x 0,42cm

**Dortas,** José Carlos Junger - **Ano:** 2004



**Base matriz:** CMC

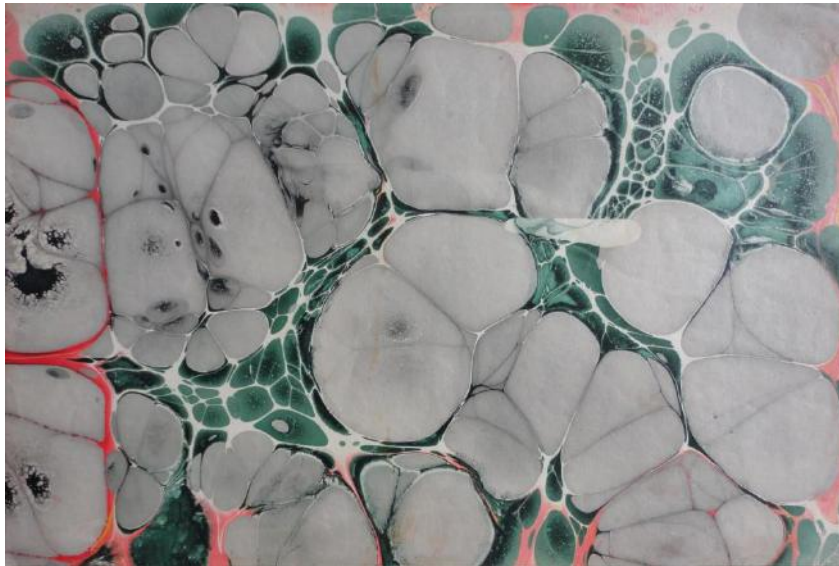
**Tinta:** Corante

**Solvente:** Água

**Suporte:** Papel apergaminhado 30 kg

**Dimensão:** 0,28cm x 0,42cm

**Dortas,** José Carlos Junger - **Ano:** 2005



**Base matriz:** CMC

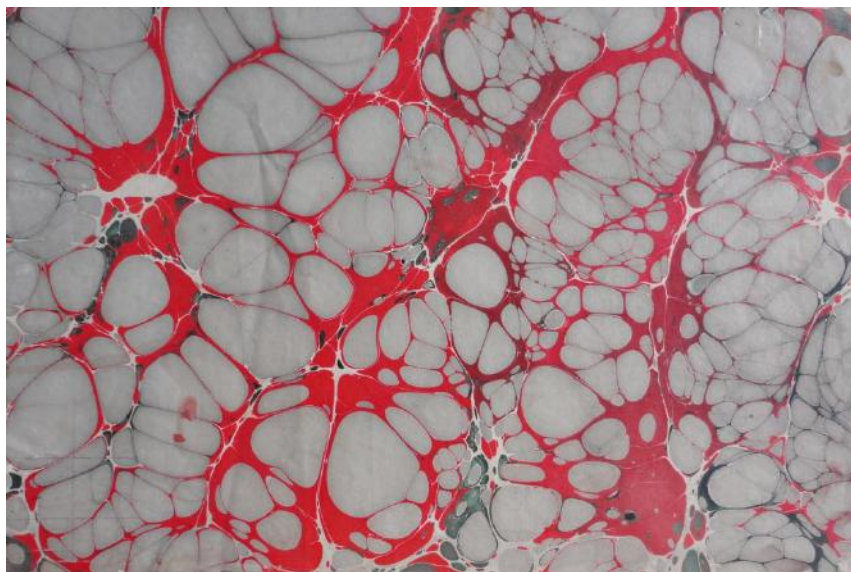
**Tinta:** Corante

**Solvente:** Água

**Suporte:** Papel Vg verde 80kg

**Dimensão:** 0,28cm x 0,42cm

**Dortas,** José Carlos Junger - **Ano:** 2006



**Base matriz:** CMC

**Tinta:** Corante

**Solvente:** Água

**Suporte:** Papel Vg verde 80kg

**Dimensão:** 0,28cm x 0,42cm

**Dortas,** José Carlos Junger - **Ano:** 2006

## Imagens Pintura III

2017 / 2

### Série Pictórica 1



**Base matriz:** CMC

**Tinta:** Acrílica

**Solvente:** Água

**Suporte:** Lona

**Dimensão:** 0,52cm x 0,72cm

**Complemento:** Veladura com tinta a óleo

**Dortas, José Carlos Junger Ano:** 2017/2



## Série Pictórica 1



**Base matriz:** CMC

**Tinta:** Acrílica

**Solvente:** Água

**Suporte:** Lona

**Dimensão:** 0,60cm x 0,40cm

**Complemento:** Veladura com tinta a óleo

**Dortas,** José Carlos Junger **Ano:** 2017/2

## Série Pictórica 1



**Base matriz:** CMC

**Tinta:** Acrílica

**Solvente:** Água

**Suporte:** Lona

**Dimensão:** 0,52cm x 0,70cm

**Complemento:** Veladura com tinta a óleo

**Dortas,** José Carlos Junger **Ano:** 2017/2



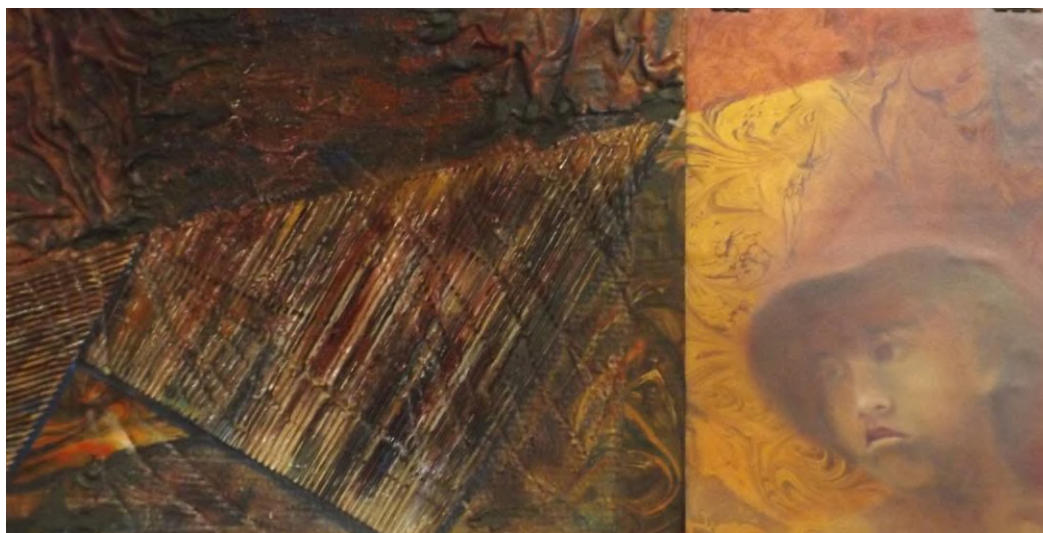
### Detalhe

Retoques finais com tinta a óleo (amarelo de cádmio).

## Imagens Pintura IV

2018 / 1

### Série Pictórica 2



Integração executada com o uso da marmorização feita em lona para trabalho da matéria de pintura III, no ano de 2017/2

**Base matriz:** CMC

**Tinta:** Acrílica

**Solvente:** Água

**Suporte:** Lona

**Dimensão:** 0,60cm x 0,40cm

**Complemento:** Veladura com tinta a óleo

## Trabalho pronto para a matéria de pintura IV

**Técnica mista**

**Suporte:** Papelão corrugado reciclado

**Dimensão:** 0,60cm x 115cm

**Dortas,** José Carlos Junger **Ano:** 2018/1



## Série Pictórica 2



Integração executada com o uso das marmorizações feitas em papéis e lona durante os anos 2000

**Base matriz:** CMC

**Tinta:** Acrílica

**Solvente:** Água

**Suporte:** papel e lona

**Dimensão:** Painel políptico 0,50cm x 152cm

## Trabalho concluído para a matéria de pintura IV

**Técnica:** Mista

**Suporte:** Painel esquadria de madeira (janela) reciclada

**Dortas,** José Carlos Junger **Ano:** 2018/1

## Série Pictórica 2



Integração executada com o uso da marmorização feita em lona para trabalho da matéria de pintura III, no ano de 2017/2

**Base matriz:** CMC

**Tinta:** Acrílica

**Solvente:** Água

**Suporte:** Lona

**Dimensão:** 0,52cm x 0,70cm

**Complemento:** Veladura com tinta a óleo

## Trabalho concluído para a matéria de pintura IV

**Técnica:** Mista

**Suporte:** Papelão corrugado reciclado sobre painel de madeira.

**Dimensão:** 0,80cm x 100cm

**Dortas,** José Carlos Junger **Ano:** 2018/1

## Série Pictórica 2



Integração executada com o uso da marmorização feita em lona para trabalho da matéria de pintura III, no ano de 2017/2

**Base matriz:** CMC

**Tinta:** Acrílica

**Solvente:** Água

**Suporte:** Lona

**Dimensão:** 0,52cm x 0,72cm

**Complemento:** Veladura com tinta a óleo

## Trabalho concluído para a matéria de pintura IV

**Técnica:** Mista

**Suporte:** Papelão corrugado reciclado sobre painel de madeira.

**Dimensão:** 120cm x 160cm

**Complemento:** Tamanhos variados de papéis marmorizados que foram feitos especialmente no ano de 2018/1 após serem recortados foram colados junto à marmorização em lona com veladura com tinta óleo.

**Dortas,** José Carlos Junger **Ano:** 2018/1

# Imagens Pintura V

2018 / 2

## Série Pictórica 3



### Lembrando Monet

**Base matriz:** CMC

**Tinta:** Acrílica

**Solvente:** Água

**Suporte:** Papel apergaminhado 30 kg colado em painel de madeira

**Dimensão:** 0,31cm x 0,50cm

**Dortas,** José Carlos Junger **Ano:** 2018/2

### Série Pictórica 3



**Base matriz:** CMC

**Tinta:** Acrílica

**Solvente:** Água

**Suporte:** Papel apergaminhado 30 kg

**Complemento:** Tamanhos variados de papéis marmorizados que foram feitos especialmente no ano de 2018/1 após serem recortados foram colados em painel de madeira.

**Dimensão:** 0,50cm x 0,96cm

**Dortas,** José Carlos Junger **Ano:** 2018/2



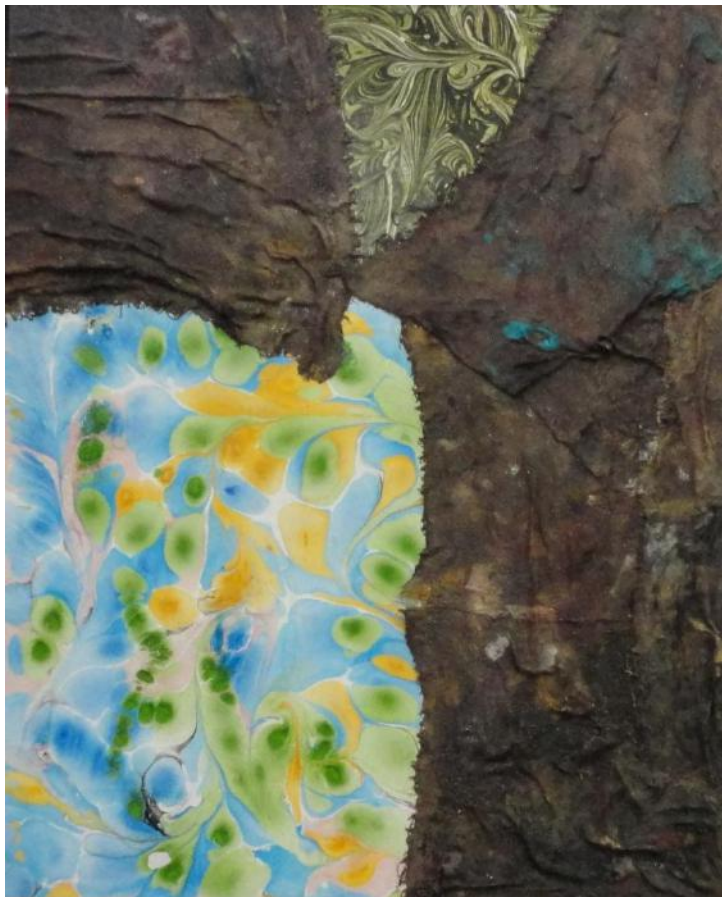
**Complemento:** Tamanhos variados de papéis marmorizados que foram feitos a parti dos anos de 2000, utilizados em colagens sobre um painel de madeira pintada com tinta acrílica branca.

**Dimensão:** 0,75cm x 110cm

**Dortas,** José Carlos Junger **Ano:** 2018/2



### Série Pictórica 3



**Técnica mista**                      **Suporte:** Painel de madeira.

**Dimensão:** 0,80cm x 0,96cm

**Complemento:** Tamanhos variados de papéis marmorizados que foram feitos durante os anos de 2000, após serem recortados, foram colados junto a tecidos pigmentados que foram usados para limpeza de pincéis no decorrer do curso de pintura.

**Dortas,** José Carlos Junger **Ano:** 2018/2

## Imagem desenho anatômico II

2018 / 2



### Trabalho concluído para a matéria de desenho anatômico II

**Técnica:** Mista

**Suporte:** Papel 30 kg marmorizado, durante os anos de 2000

**Base matriz:** Ágar-Ágar

**Tinta:** Corante

**Solvente:** Água

**Dimensão:** 0,45cm x 0,60cm

**Dortas, José Carlos Junger Ano:** 2018/2

## Desenvolvimento do processo, construção da bancada.

### *Modus operandi*: imagens do processo das monotípias

Atelier - Dortas, José Carlos Junger



Detalhe da bancada, para preparo das banheiras.



Estrutura da bancada para construção da banheira.



## Desenvolvimento do processo

**Atelier - Dortas**, José Carlos Junger



1º Estágio da construção da bancada: Estrutura - **Atelier - Dortas**, José Carlos Junger

**Comprimento:** 300cm

**Largura:** 160cm

**Altura:** 0,70cm



2º Estágio da construção da bancada: Plataforma

Bancada para suporte das banheiras modulares para receber a *base matriz*.\*

\* *Base matriz*: Superfície que recebe provisoriamente as tintas da monotipia, marmorização, pode ser líquida ou gelatinosa.

## Desenvolvimento do processo, construção da banheira.



3º Estágio: Preparo da banheira com aréola, pois a mesma dá mais liga, tornando a estrutura mais estável, segura e impermeabilizante. **Atelier - Dortas**, José Carlos Junger



4º Estágio: A aréola é uma carga que serve como impermeabilizante da banheira feita com lona plástica.

\* O tamanho da banheira varia de acordo com a dimensão e formato do suporte definitivo que receberá a película da monotipia marmorizada.

## Desenvolvimento do processo, construção da banheira.



5º Estágio: O autor preparando a banheira.

**Atelier - Dortas,** José Carlos Junger



6º Estágio: Bancada e banheira concluída

Estrutura da banheira com aréola concluída, pronta para receber a base matriz que pode ser de água, agár-agár, goma de fécula de mandioca, etc...

**Dimensões da banheira:** Largura 0,95cm      Comprimento 120 cm      Altura 7cm



## Preparo da base matriz\*utilizando a bancada.



Preparo da base matriz\* de goma de fécula de mandioca esfriando.



Base matriz\* feita com fécula de mandioca (polvilho doce) em repouso, pronta para receber as tintas diluídas para pintura das monotipias, marmorização, pode ser líquida, sólida ou gelatinosa.

**Dimensões da banheira:** Largura 0,95cm      Comprimento 120 cm      Altura 7cm

**Atelier - Dortas,** José Carlos Junger

## Preparo da película de tintas na base matriz\*(banheira).



Película de tinta flutuando na base matriz. **Atelier - Dortas**, José Carlos Junger

Goma de mandioca, tinta óleo, solvente terebintina.



Imagens das películas de tintas a óleo diluído em terebintina flutuando na **base matriz\*** formando imagens orgânicas, típicas da monotipia marmorizada, película pronta para transferência para suporte definitivo (papel, papelão, tecido ,etc..).

\* Goma de fécula de mandioca (polvilho doce)

## Comentário geral

Podemos modelar as imagens da película de tinta flutuante na base matriz utilizando diferentes procedimentos e ferramentais feitos de metais, madeira, bambu. Diversas formas e formatos, tipo garfo, pentes, palitos, etc...

Obs.: As películas flutuantes na base matriz podem ser modeladas, mas com rapidez antes do prazo de secagem, que variam dependendo do solvente utilizado, volátil ou não volátil e das condições físicas e químicas.

A base matriz terá a forma e o tamanho que o artista determinar assim como sua profundidade, pois é possível transferir a película de tinta flutuante na base matriz para superfícies volumétricas que serão mergulhadas na base matriz que deverá permitir um giro completo do suporte volumétrico\*

A base matriz mais utilizada para transferência da película flutuante de tinta para suportes bidimensionais são: água pura e gomas gelatinosas que produzem os melhores efeitos visuais com infinitas possibilidades plásticas e variados procedimentos e uso de diferentes produtos complementares como fel, vernizes, solventes, sprays, saponáceos, etc..., que provocam interessantes efeitos na formação da película de tinta flutuante matriz da marmorização.

\* Vasos, garrafas, copos, caixas, superfícies com relevos, etc...

## Imagens de monotipias marmorizadas



Momento de transferência da película flutuante para o suporte definitivo.



Momento pós-transferência da película para o suporte definitivo.

**Base matriz:** Goma de fécula de mandioca

**Tinta:** Óleo

**Solvente:** Terebintina

**Suporte:** Tecido de algodão estampado

**Dimensão:** 0,80cm x 110cm

**Dortas,** José Carlos Junger - **Ano:** 2019/2

**Obs.:** O suporte definitivo, deve estar seco e sólido.



## Imagens abstracionismo informal marmorizado.



**Base matriz:** Goma de fécula de mandioca

**Tinta:** Óleo

**Solvente:** Terebintina

**Suporte:** Papel VG azul

**Dimensão:** 0,66cm x 0,96cm

**Dortas,** José Carlos Junger - **Ano:** 2019/2



**Base matriz:** Goma de fécula de mandioca

**Tinta:** Óleo

**Solvente:** Terebintina

**Suporte:** Papel VG azul

**Dimensão:** 0,66cm x 0,96cm

**Dortas,** José Carlos Junger - **Ano:** 2019/2

**Obs.:** O suporte definitivo é sempre sólido.

\*A película pode ter aparência transparente ou opaca.



## Imagens abstracionismo informal marmorizado



**Detalhe**

**Base matriz:** CMC

**Tinta:** Óleo

**Solvente:** Terebintina

**Suporte:** Lona

**Dortas, José Carlos Junger - Ano:** 2019/2



**Base matriz:** CMC

**Tinta:** Esmalte sintético

**Solvente:** Aguarrás

**Suporte:** Papel canson 180grs

**Dimensão:** 0,50cm x 0,65cm

**Dortas, José Carlos Junger - Ano:** 2019/1



**Base matriz:** CMC

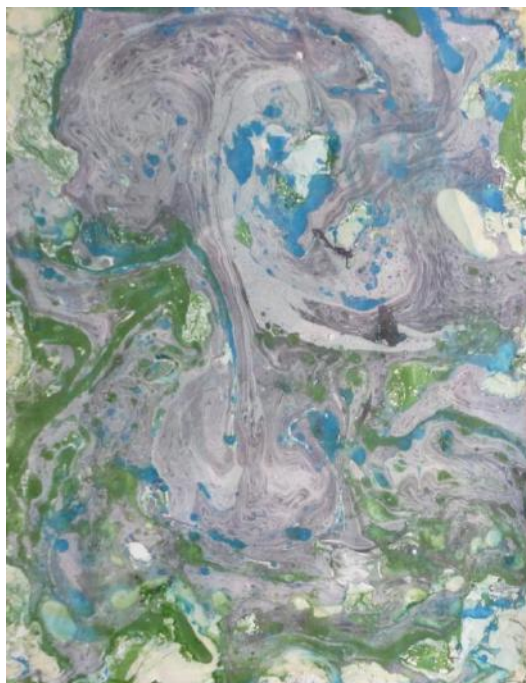
**Tinta:** Esmalte sintético

**Solvente:** Aguarrás

**Suporte:** Papel canson 180grs

**Dimensão:** 0,50cm x 0,65cm

**Dortas, José Carlos Junger - Ano:** 2019/1



**Base matriz:** CMC

**Tinta:** Esmalte sintético

**Solvente:** Aguarrás

**Suporte:** Papel canson 180grs

**Dimensão:** 0,50cm x 0,65cm

**Dortas, José Carlos Junger - Ano:** 2019/1

**Imagens de monotipias marmorizadas abstratas, informais.  
Geométrica, com retoques e veladuras.**



**Base matriz:** CMC

**Tinta:** Esmalte sintético

**Solvente:** Aguarrás

**Tinta:** Óleo

**Solvente:** Terebintina

**Suporte:** Papel canson 180grs

**Dimensão:** 0,50cm x 0,65cm

**Técnica:** Mista

**Dortas, José Carlos Junger - Ano:** 2019/1





**Base matriz:** CMC

**Tinta:** Óleo

**Solvente:** Terebintina

**Suporte:** Lona

**Dimensão:** 0,64cm x 150cm

**Complemento:** Veladura com tinta a óleo

**Dortas, José Carlos Junger - Ano:** 2019/1



**Base matriz:** CMC

**Tinta:** Óleo

**Solvente:** Terebintina

**Suporte:** Lona

**Dimensão:** 130cm x 150cm

**Dortas, José Carlos Junger - Ano:** 2019/1



**Base matriz:** Goma de fécula de mandioca      **Tinta:** Óleo      **Solvente:** Terebintina

**Suporte:** Lona      **Dimensão:** 0,85cm x 110cm      **Dortas,** José Carlos Junger - **Ano:**2019/1

**Complemento:** Veladura com tinta a óleo

**Obs.:** A película só pode ser transferida para o suporte definitivo antes de secar

\*A transparência de película de tinta depende do nível de concentração de pigmentos.

## Ferramental básico

As monotipias, historicamente foram utilizadas por importantes artistas modernistas, entre eles, Pablo Picasso, Jasper Johns, Jim Din, , Marc Chagall, Oskar Schlemmer, Carlo Levi, Milton Avery, Robert Colquhoun, Cy Twombly, Juan Miró, Max Ernest, Matisse, Yves Klein, Portinari, Ivan Serpa e outros. Com o desenvolvimento de novos materiais, o passo inicial de um artista para produzir uma monotipia passou a ser a escolha adequada do suporte onde irá fixar definitivamente o resultado obtido com total independência.

**Base matriz líquida ou gelatinosa mais comum.** Água pura, gomas de farinha de trigo, maisena, polvilho doce, carboximetilcelulose (CMC), agár-agár (agrose) extraído de algas marinhas vermelhas, gelatina de celulose.

**Base matriz sólida.** Placa de metais tipo cobre, zinco, alumínio, ferro, além de placas de polímeros (plásticos, acrílicos, celulose, acetato, linóleo, borracha) placas de madeira, papel, papelão, vidro, cerâmica, cimento, compensado, mdf, fórmica.

**Solventes mais usados.** Água pura para tintas solúveis, benzina, xilol, toluol, diluentes para tinta esmalte, tinta a óleo ou tinta automotiva, óleo de linhaça, thinner, gasolina.

**Tintas mais usadas.** Acrílica, látex, esmalte, automotiva, óleo, alquídica.

**Ferramental básico.** Pincéis, varetas, palitos, garfos, pentes, potes variados, vidros, latinhas furadas, bacias, painéis, colher de pau, espátulas, travessas, formas, banheiras.

**Suportes mais utilizados.** Papéis, papelão, plásticos, tecidos, lonas, placas, madeiras, metais, acrílicos, cerâmicas.

A variedade de materiais na produção da base matriz, proporciona resultados específicos e particulares diferenciados e relativamente programados, apesar da aparente casualidade. Assim após anos de pesquisa prática consigo estabelecer e dominar racionalmente os processos e etapas que permitem atingir determinados resultados plásticos, através do controle dos seguintes aspectos.

A) Tipo de base matriz (água pura ou gomas gelatinosas).

B) Densidade da base matriz ( mais densa ou menos densa).



- C) Dimensão e formato do suporte da base matriz.
- D) Tipo de tinta (solúvel em água ou sintética).
- E) Grau de dissolução das tintas (densidade).
- F) Tipo de solvente (volatilidade).
- G) Tipo de solvente (oleoso ou sintético).
- H) Temperatura ambiente (frio ou calor).
- I) Movimento do ar (interferência).
- J) Trepidações (interferência).
- K) Ferramentas (potes regadores, varetas, garfos, pentes, pincéis, espátulas...)
- L) Suportes (papéis, tecidos, placas...), cartonagens, aglomerados, madeiras, compensados, plásticos, vegetais, minerais.
- M) Cores e texturas dos suportes definitivos. Preparo.
- N) Dimensões e formatos do suporte definitivo.
- O) Tipos de tintas; oleosas, sintéticas ou solúveis em água.
- P) Fitas e materiais adesivos, líquidos de mascarar, protetores.
- Q) Qualidade dos suportes definitivos (grau de absorção).

Basicamente, podemos afirmar que o resultado das monotipias marmorizada, frottage depende do conjunto composto da base matriz, seu formato e dimensões, tintas, diluentes, solventes, vernizes e vários tipos de suportes associados a fatores físicos e químicos e interferências ambientais, exigindo que o atelier oficina tenha condições laboratoriais para se evitar o domínio da casualidade, pois monotipia marmorizada não é casualidade, mas sabedoria, conhecimento e racionalidade técnica, podendo ser utilizada com sucesso na produção artística, emprestando beleza e plasticidade, enriquecendo estilisticamente as artes visuais contemporâneas explorando as politipias múltiplas com a aplicação de sucessivas camadas transparentes de películas cromáticas e fusões de imagens, unindo o formal e o informal, o orgânico e o geométrico, o

figurativo e o abstrato, enfim essas técnicas seculares pouco exploradas na atualidade é a base da minha pesquisa e essência da minha produção atual. Embasando meu **Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pintura da Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro.**

## Conclusão

É comum o pensamento que a materialização do ato de pintar começa quando o artista entra em ação física, aplicando tintas em um suporte, iniciando assim um processo de interpretação de uma linguagem pictórica utilizando determinada técnica e estilo, mas essa ideia é equivocada.

Neste processo pictórico denominado de **IPP, integração pictórica plástica**, apresentado ao longo dessa explanação, utilizando imagens, textos históricos e descritivos embasando minha vontade, desejo e obstinação de pesquisar. A utilização desses processos artesanais de pintura, começa pela seleção, definição do tema, suporte, técnica, materiais e estilo, revelando plasticamente sentimentos, com intuição e inteligência através do ato de pintar.

Diante dessa expressão visual concretizada, a consideração do sujeito que conhece não é mais o indivíduo que definiu, pensou e selecionou mentalmente o que foi feito, mas precisamente puro sujeito de conhecer <sup>1</sup> aquilo que foi produzido pelo resgate de um ideal, assim o momento da ação é apenas um estágio intermediário do ato de uma interpretação plástica e expressiva da mais popular das artes plástica mundiais: **A pintura**

Rio de Janeiro, de \_\_\_\_\_, 2019

---

José Carlos Junger Dortas

1. SCHOPENHAUER. Metafísica do belo, cap. 7

## Bibliografia:

- **COCCHIARALE**, Fernando & **GEIGER**, Anna Bella. **Abstracionismo; geométrico e informal: a vanguarda brasileira nos anos cinquenta**. Rio de Janeiro: FUNARTE, Instituto Nacional de Artes Plásticas, 1987.
- **BARCINSKI**, Fabiana Werneck, **SIQUEIRA**, Vera Beatriz, **FERREIRA**, Hélio Marcio Dias. **Ivan Serpa**. Rio de Janeiro: Silvia Roesler: Instituto Cultural The Axis, 2003.
- **ARCHER**, Michael. Arte Contemporânea: uma história concisa, tradução Alexandre Krug, Valter Lellis Siqueira. – São Paulo: Martins Fontes, 2001
- **MAYER**, Ralph. Manual do artista de técnicas e materiais / Ralph Mayer; tradução Christine Nazareth - 2ª ed. – São Paulo; Martins Fontes, 1999.
- **MENEGAZZI**, Jorge - Manual do aprendiz encadernador – Niterói - Escola industrial Dom Bosco, 1944.
- **NERY**, Aurélio. Apostilas - **Cozinha da pintura** - EBA/UFRJ, 1989 – **Linguagem e estilo** - EBA/UFRJ, 2000.

## Documentos Eletrônicos:

- GULLAR, Ferreira. Disponível em < <https://www.timetoast.com/timelines/morte-da-pintura-academicista>> Acesso em 18/10/2018
- **SHRIMPTON**, Regina Helena - MONOTIPIA : Uma investigação técnica e artística – Portugal - Universidade de Algarve, 2012  
<https://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/3522/1/Monotipia170513.pdf> Acesso em 2/4/2019